



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL
EM REDE (PROFLETRAS) - UNIDADE ITABAIANA-SE**

Carmem Alessandra Cabral Mota Matos

Caderno pedagógico entregue ao PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM REDE (PROFLETRAS) – UNIDADE DE ITABAIANA – da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito necessário para a obtenção de título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jeane de Cássia Nascimento Santos.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual Diversidade social e práticas docentes

Itabaiana – SE

2019

***PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA E
PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DO PERSONAGEM
LAMPIÃO NA LITERATURA DE CORDEL***

Caro (a) colega professor (a),

Este caderno de leitura literária é fruto de uma proposta de intervenção de leitura desenvolvida com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Capela/SE.

Nossa proposta consistiu em trabalhar com a literatura de cordel com autores sergipanos e com um tema que também, assim como os cordelistas, fizessem parte da realidade em que o aluno está inserida: *o cangaceiro Lampião*, que por duas vezes entrou na cidade de Capela – SE.

As obras escolhidas foram: *Lampião: Herói ou Bandido?*, de João Firmino Cabral, *Lampião - coisas do cangaço – de Ronaldo Dória e Capela da minha infância Parte II de Leopoldo Moreira*. Para complementar a compreensão das referidas obras, escolhemos alguns textos publicados em revistas, músicas e vídeos.

As atividades sugeridas neste caderno de leitura literária foram fundamentadas na concepção de letramento literário de Rildo Cosson (2016), desenvolvendo uma sequência didática básica.

Foi um trabalho produzido com muito cuidado e carinho e espero que sirva de estímulo para o trabalho com a leitura literária em suas práticas.

Com carinho,

Carmem Alessandra Cabral Mota Matos
(Autora)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	05
2. METODOLOGIA.....	07
3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA: ATIVIDADES.....	08
4. CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS	17

INTRODUÇÃO

O trabalho com a leitura literária têm sido algo distante e porque não dizer quase inexistente nas salas de aula, mais precisamente no Ensino Fundamental. Nas aulas de Língua Portuguesa o texto é quase sempre utilizado como um recurso para o ensino da gramática ou para produção de resumos de obras, entendidas como um trabalho de interpretação. O pouco ou mau uso do texto literário em sala de aula não têm contribuído para a formação de leitores críticos e proficientes.

Diante desse contexto, percebemos a necessidade de transformar tal realidade, pois é da escola ainda que se espera a formação de um leitor que não apenas goste de ler e mantenha frequência na leitura, mas que estabeleça uma relação de entendimento com o texto lido. Para isso, apresentamos este caderno de leitura como uma proposta de trabalho com a leitura literária para o Ensino Fundamental, tendo arcabouço teórico o método de letramento literário proposto por COSSON (2016).

Neste caderno, contemplamos a literatura de cordel como gênero textual a ser trabalhado, tendo como tema o “cangaceiro Lampião”, por ser um personagem presente na história capelense e que permeia muito o imaginário dos alunos. As três obras escolhidas são da autoria de cordelistas sergipanos e um deles é natural de Capela.

Nosso objetivo, com a leitura dos cordéis sobre Lampião é levar o aluno a perceber como o personagem é construído segundo a visão de cada cordelista. Pretendemos também propiciar a seguinte reflexão: para qual segmento da sociedade local Lampião era considerado bandido?

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho com o texto literário na sala de aula é indispensável na formação do nosso aluno, porque ele enseja um contexto de aprendizagem que abrange o conhecimento estético, cultural, social e artístico, despertando o senso crítico. Dessa forma, é de fundamental importância que ações pedagógicas voltadas para a formação do leitor sejam desenvolvidas.

Percebemos que as atividades a partir da leitura de textos literários são feitas, geralmente, objetivando apenas que o aluno leia. Não é dada ao aluno a liberdade de interpretar o que leu e estabelecer relações entre o texto e a sua própria realidade. As

leituras servem para fazer resumos ou responder questões voltadas apenas para a identificação de elementos que servem basicamente para aferir se o aluno leu ou não o texto. Não queremos aqui dizer que esse tipo de atividade não deva ser utilizado, pois estas até fazem parte do processo, mas não pode parar por aí e dá o trabalho com a interpretação do texto como pronta e acabada. É preciso ampliar a discussão da leitura feita pelos alunos.

Há quase 30 anos, Bordini e Aguiar (1988), já abordavam a leitura como elemento de função social, pois se partindo do princípio de que ao decifrar o texto “o leitor estabelece elos com as manifestações socioculturais que lhe são distantes no tempo e no espaço” (p. 09). Segundo as autoras, a leitura é entendida como um caminho para ampliar o conhecimento do aluno, através do seu diálogo com o e texto.

A inserção da literatura de cordel nas aulas de Língua Portuguesa é uma maneira de levar o aluno a conhecer a sua história, pois os temas tratados nos cordéis estão sempre ligados às raízes nordestinas. Trabalhar o texto pelo texto esse é o nosso objetivo, sem utilizá-lo como um recurso para outras atividades em sala. Sobre isso, Pinheiro (2008), nos diz que:

[...] levar a literatura de cordel para sala de aula não apenas como pretexto para estudar outras disciplinas, mas pelo seu valor estético, sua dimensão lúdica, seu apelo social e tantas marcas desta modalidade da cultura popular. (PINHEIRO, 2008, p. 16).

A poesia popular se revela e se reveste do dizer mais figurado e enfeitado da arte da linguagem. O folheto de cordel apresenta uma forma fixa em sua estrutura que permite a prática da leitura de uma forma lúdica e prazerosa. Porém, não é isto que acontece nas salas de aula. Ensinar a leitura literária sem deixar de lado a formação do aluno e sem abandonar o prazer é um desafio. Por isso, Cosson (2016) traz a proposta do letramento literário como prática social que é responsabilidade da escola:

No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração. Por fim, não se trata de cercear a leitura direta das obras criando uma barreira entre elas e o leitor. (COSSON, 2016, p. 27).

Precisamos, portanto, nos fazer valer dos recursos que dispomos de fácil acesso e ricos em cultura, como os cordéis, para romper as barreiras do trabalho com o texto literário nas salas de aula, permitindo que o aluno tem contato com essas obras, pois a

escola assume um papel de grande importância nesse processo de formação do leitor literário.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste caderno de leitura está baseada na proposta do letramento literário de Rildo Cosson (2016). Esse método é composto pelo que o autor chama de sequência didática em que ele apresenta dois tipos de sequência: a básica e a expandida. A proposta deste caderno de leitura baseia-se na sequência básica.

A primeira etapa da sequência didática é a *motivação*. Nela o professor prepara o aluno para conhecer e ler a obra, por meio de vídeos, leitura de outros textos que estejam relacionados com a obra. Fizemos uma sensibilização para a temática através da exibição dos vídeos no laboratório de informática sobre a literatura de cordel e o personagem *Lampião*, e da leitura da letra de uma música. Após a exibição dos vídeos e da leitura, foi proposto o momento da discussão. Como uma tarefa para casa, foi solicitado que os alunos fizessem uma entrevista com pessoas da cidade que saibam ou que tenham testemunhado a entrada de Lampião.

A próxima etapa é a *introdução*. Nessa fase, o professor apresenta as obras a serem trabalhadas e alguns dados importantes do autor e da obra, bem como justifica a escolha da mesma.

Depois da introdução acontece a *leitura* propriamente dita do texto, que é a terceira etapa da sequência. Dependendo do tipo de texto literário, de sua extensão, esse momento pode ser dividido em “intervalos”, espaços de leitura nos quais serão discutidos outros textos e outras atividades que complementem as obras principais.

Nesse caderno, optamos por dividir a leitura em três momentos, sendo que o primeiro seria dividido em dois momentos pelo fato de ser o cordel maior e o que seria lido na íntegra. Ao final de cada etapa de leitura, aconteceriam os intervalos com atividades como, roda de conversa, leituras compartilhadas das obras, leitura de outros textos complementares e atividades escritas posteriormente socializadas. Neste momento, os alunos tirariam suas dúvidas, poderiam expor suas colocações e dialogar com os colegas.

Na quarta e última etapa realiza-se a *interpretação*. Esta é a etapa em que o aluno irá concretizar o sentido construído no texto. É importante ressaltar que nesta

etapa da sequência o professor é livre para decidir o registro que seja coerente ao nível da turma, podendo ser qualquer atividade, desde que o registro seja concretizado.

Em nossa sequência didática, a concretização foi feita por meio da produção de cordéis pelos alunos em sala de aula. Com a produção dos cordéis concluída, organizou-se uma feira literária, onde os cordéis feitos pelos alunos foram expostos, bem como tudo o que aprenderam ao longo do projeto.

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA – ATIVIDADES

I ETAPA – MOTIVAÇÃO (2h/a de 50 min)

Para iniciarmos nossa conversa, vamos assistir aos vídeos que falam sobre a origem dos cordéis, como são produzidos, rimas, estrutura, etc. São quatro pequenos vídeos que podem ser visualizados nos links abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=bQt1dxETW-8> (vídeo da música “Literatura de Cordel” do cordelista paraibano Francisco Diniz)

<https://www.youtube.com/watch?v=80eX1e0NVzw> (Conceito da literatura de cordel, como é produzido graficamente, edição, onde podemos encontrar)

<https://www.youtube.com/watch?v=zptH0LW2IEw> (Regras básicas do cordel – como fazer rimas)

Atividade 1: Depois de assistir ao vídeo, observar os seguintes aspectos para ser feito um debate.

1. Origem do nome cordel
2. Características estruturais – versos e rimas;
3. Temáticas fantásticas e regionalistas;
4. Metáforas, humor;
5. Xilogravuras.

Atividade 2: Assistir ao vídeo abaixo que fala sobre Lampião e como atividade para casa, você entrevistará pessoas da cidade que saibam ou que tenham testemunhado a entrada de Lampião na cidade de Capela - SE.

<https://www.youtube.com/watch?v=qFxW5y6CEQQ> (Vídeo do Programa Fatos Responde, apresentada por Antônio Bôco, mostrando quem foi Lampião, o Rei do Cangaço, sua história, como e o porquê de entrar no Cangaço)

II ETAPA: INTRODUÇÃO (2h/a de 50 min)

Essa etapa tem como objetivo apresentar tanto as obras literárias das quais você fará a leitura, quanto os autores das mesmas.

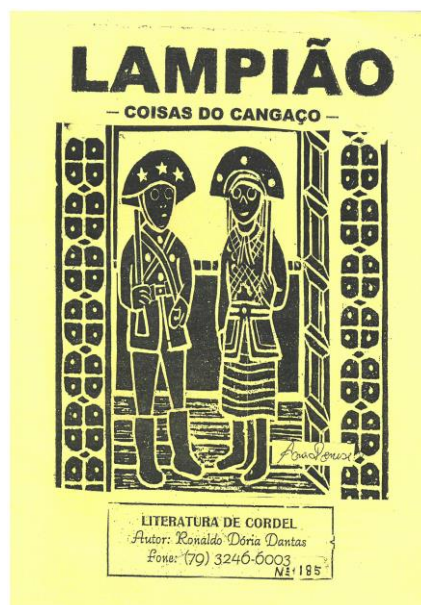
A obra *Lampião: herói ou bandido* de João Firmino Cabral possui 30 páginas; capa, edição e diagramação por Klévisson Viana e texto revisado por Marco Haurélio e Klévisson Viana. O cordelista João Firmino Cabral inicia a obra e apresenta em seus versos que irá falar a respeito do famoso cangaceiro Lampião de acordo com a visão dele.

Figura 01- Capa do cordel nº 1



Fonte: CABRAL (2009).

A obra *Lampião – coisas do cangaço* – Ronaldo Dória Dantas possui 28 páginas em seu total, divididas em 5 histórias diferentes: *Lampião e a lenda do estrategista*, *A confissão de Lampião*, *A resposta de Lampião*, *Curiosidade de Cangaço* e *Maria Bonita – a musa do cangaço*. As histórias que foram trabalhadas foram a primeira e a segunda.

Figura 02- Capa do cordel nº2

Fonte: DANTAS, s/d

A obra *Capela da minha infância – parte II* de Leopoldo Moreira possui 37 páginas no total. O cordel começa relatando a história de algumas pessoas importantes da cidade de Capela, como delegados e prefeitos da época. A partir da página 13 o cordelista passa a narrar as duas vezes que Lampião entrou em Capela.

Figura 03- Capa do cordel nº 3

Fonte: MOREIRA, s/d

Com os cordéis em mãos, observe as capas e discuta as seguintes questões:

1. O que o título faz você imaginar a respeito da história que será lida?
2. O que vocês percebem nas imagens?
3. Como o personagem Lampião é retratado, como é a paisagem?

Após o debate, vamos conhecer os cordelistas, autores dos cordéis, por meio de pesquisa sobre a biografia deles.

Atenção para a organização da leitura! Será feita em três etapas, sendo que a primeira terá dois momentos pelo fato de ser o cordel maior e o que seria lido na íntegra. Na primeira etapa será lido o cordel *Lampião: herói ou bandido*, na segunda serão lidos trechos do cordel *Capela da minha infância Parte II* e na última e terceira etapa o cordel *Lampião – coisas do cangaço* (três seções apenas). Ao final de cada etapa de leitura, faremos os intervalos com atividades como, roda de conversa, leituras compartilhadas das obras, leitura de outros textos complementares e atividades escritas.

III ETAPA: LEITURA (10h/a de 50 min)

A leitura será feita em três etapas, sendo que a primeira terá dois momentos pelo fato de ser o cordel maior e o que seria lido na íntegra. O primeiro cordel a ser lido será *Lampião: herói ou bandido*.

1º Intervalo de leitura

Depois de feita a leitura dessas páginas, é hora de falar sobre o que lemos. Forme um círculo e numa roda de conversa discuta com os colegas e com o professor:



1. O que tinha chamado a atenção deles na história até aquele momento.
2. Quais as estrofes que mais gostaram? Por quê?
3. Por que Virgulino Ferreira entrou para o cangaço?

Neste momento será feita a leitura da parte do cordel *Lampião: herói ou bandido*, páginas 16 a 30.

2º Intervalo de leitura



Ao final da leitura, escolha um colega e forme uma dupla. Você agora terá um tempo para selecionar com seu colega estrofes do cordel que mais tenham chamado sua atenção. Em seguida, faça a leitura em voz alta para a turma das mesmas.

Na segunda etapa você fará a leitura de alguns subtítulos do cordel *Lampião – coisas do cangaço*: Lampião e a lenda do Estrategista, A confissão de Lampião e A resposta de Lampião.

3º Intervalo de leitura

Terminada a leitura, responda as seguintes questões e em seguida discuta-as com seu professor e seus colegas.



1. Como o autor retrata a morte do pai de Lampião? Em qual estrofe você encontrou essa informação?
2. Localize a estrofe em que o cordelista refere-se a Lampião como “justiceiro”
3. Localize a estrofe em que o poeta compara Lampião ao Robim Hood. Você sabe por que ele é comparado a Robim Hood?
4. Como o personagem Lampião é construído? Liste os adjetivos que o poeta atribui a Lampião
5. Ao terminar a leitura do cordel, qual a visão que o poeta tem a respeito de Lampião?
6. Como você sabe, o cordel é escrito por meio de rimas. Cite algumas rimas presentes nas estrofes lidas.

Chegamos na terceira e última etapa da leitura. Você lerá agora o último cordel a ser trabalhado *Capela da minha infância – Parte II*, do cordelista capelense Leopoldo Moreira. Como esta obra fala das memórias diversas do poeta, selecionamos os trechos que falam da chegada de Lampião. Sugerimos que a leitura seja feita de maneira compartilhada, sob a orientação do (a) professor (a).

4º Intervalo de leitura

Leia com atenção uma matéria da revista *Nossa Política* intitulada *Lampião: o mito do herói-bandido* e em seguida façam um debate com o tema: Na sua opinião, Lampião é herói ou bandido? (disponível em <https://nossapolitica.net/2015/06/lampiao-mito-heroi-bandido/>)



Como atividade final da etapa de leitura desta sequência didática, sugerimos que a turma seja dividida em três grupos e cada grupo ficará com um cordel trabalhado. Cada grupo deverá expor para a turma os seguintes pontos:



1. As impressões que teve da obra lida
2. Como o personagem Lampião é descrito no cordel
3. De que maneira é construído

IV ETAPA: INTERPRETAÇÃO (8h/a de 50 min)

Nesta etapa você irá expor por meio de uma produção mostrando o que foi significativo, o que vocês construíram ao longo das leituras, das atividades propostas, dos debates. Essa produção será feita em dupla. Sente com seu (a) colega e comecem a pensar no que irão escrever, fazendo um esquema dos pontos que irão abordar.



Oficina do cordel

Após a produção, você irá editar o seu cordel. Corte as folhas de ofício no tamanho escolhido, passe a limpo sua produção e crie sua capa. Capriche!!!



Organizando a Feira Literária

Vamos organizar nossa *Feira Literária*? Você terá a oportunidade de expor suas produções e mostrar o que você aprendeu. Para isso, precisamos pensar como organizaremos o espaço e dividir as atividades:

1. 1º grupo: decoração (sugestão: esteiras e colchas, toalhas com retalhos coloridos)
2. 2º grupo: sonoplastia (sugestão: baião, xote, etc)
3. 3º grupo: brincadeira (sugestão: uma caixa contendo papeizinhos com curiosidades sobre Lampião. Quem acertar, ganha um brinde)
4. 4º grupo: apresentação dos cordéis trabalhados
5. 5º grupo: apresentação dos cordéis produzidos pelos alunos
6. 6º grupo: recepção (sugestão: alunos caracterizados de Lampião e Maria Bonita para recepcionar)

Organizada a Feira Literária, agora é divulgar o evento para que as pessoas possam visitar que pode ser para a comunidade escolar, como também aberta ao público. Converse com seu professor e analisem juntos as possibilidades.

E PARA FINALIZAR...

Professor (a), esperamos que esta proposta pedagógica tenha contribuído positivamente para sua prática com o texto literário. Tivemos a preocupação em organizá-lo de modo prático e de fácil compreensão, seguindo as orientações do autor Rildo Cosson sobre o letramento literário.

Conhecer um pouco mais sobre o cangaceiro Virgulino Ferreira da Siva, o LAMPIÃO, por meio dos versos da literatura de cordel, foi uma aposta que deu certo, pois acreditamos que a leitura do cordel com a musicalidade proveniente das rimas e do jogo com as palavras, facilita a compreensão do texto, tornando a leitura mais leve. Escolhemos como personagem o Lampião por acreditarmos que, trabalhar com um personagem que faça parte da nossa história, seja algo mais prazeroso e instigante.

Para mim, enquanto professora da rede pública estadual de Sergipe, foi gratificante esta oportunidade de reinventar a minha prática, pois diante de tantos obstáculos e das adversidades, vê os meus alunos empolgados lendo e produzindo, não há presente maior. E isso serve de incentivo para que busquemos sempre aprender mais e inovar sempre. Esperamos que o nosso trabalho possa instigar outros profissionais. Assim como foi prazeroso e gratificante para mim, espero que seja para você também.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

_____. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
São Paulo: Moderna, 2005.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **A formação do leitor: Alternativas metodológicas**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988.

CABRAL, João Firmino. **Lampião, herói ou bandido?** Ed. Tupynaquim, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DANTAS, D. Ronaldo. **Lampião – Coisas do Cangaço**.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

MOREIRA, Leopoldo. **Capela de minha infância – parte II**.

PINHEIRO, Hélder. Leitura popular e ensino: leituras, atitudes e procedimentos. In: _____. [et al]. **Literatura e formação de leitores**. Campina Grande: Bagagem, 2008. p.15-27.

_____. O cordel no cotidiano escolar. **Coleção trabalhando com... na escola**. São Paulo: Cortez, 2012.